



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e

SEDE: Trav. Misericórdia,
nº 3 - 2º SETÚBAL

Impostos COMUNICADO Nº 5/82 em 24/2/82

A TODOS OS TRABALHADORES

PORQUE AVANÇAMOS PARA UMA SITUAÇÃO DE GREVE ?

PORQUÊ UM DIA SÓ ?

De há muito que tentamos resolver os nossos problemas, quer por via negociada, quer por ofícios, quer por contactos directos. Mas todo esse esforço tem esbarrado num muro de incompreensão e de desgoverno, que afecta os trabalhadores da D. G. C. I., os contribuintes e o país em geral. Exemplos? Basta este: era indispensável a entrada de novos funcionários antes dos TVs serem promovidos. Mas, embora o Governo estivesse alertado para o assunto, nada fez. E os promovidos foram sujeitos a uma retenção ilegal; houve muitas contribuições e impostos que, por falta de fiscalização, prescreveram, e só meses depois foi autorizada a contratação de novos funcionários, cuja entrada se tem processado a um ritmo lentíssimo, como se o Estado não estivesse a perder, todos os dias, dinheiro com estas situações.

E novos problemas surgiram, levantados pelo Governo e não pelos Trabalhadores. Parece querer criar-se um critério de coacção e medo, como se a colocação forçada fosse preferível à espontânea, prestada por Trabalhadores satisfeitos e que compreendem que o valor do seu trabalho é apreciado e devidamente recompensado.

E, assim, temos a não regulamentação dos direitos negociais dos Trabalhadores da função pública, a projectada criação do quadro dos excedentários e o caso dos processos disciplinares da I.G.F.

Enquanto isso, o tempo passa sem se resolver o problema da nossa correcta inserção na escala salarial. Quando a greve de 1980 terminou, e só terminou entre outras coisas, devido a isso, foi-nos garantido pelo Governo que levaria um mês a dar uma resposta definitiva sobre o tema. E já lá vão quase 2 anos!

Também os chefes e o pessoal da fiscalização têm visto proteladas as medidas a tomar para compensação das dificuldades das suas missões. Embora nou-

.../...

tros sectores elas ja tenham surgido, até com uma magnitude que não é pedida pelas Contribuições e Impostos.

Quais são as propostas salariais que o Sindicato apresentou por escrito em Junho de 1981, aliás idênticas às que defendeu no Caderno Reivindicativo de 1980 e para as quais ainda não obteve qualquer resposta? Ei-las:

1

Subdirector tributário - Chefe de Divisão

Perito tributário de 1ª e equiparados - Letra E

" " " 2ª " " - " G

Técnico tributário de 1ª e equiparados - Letra H

" " " 2ª " " - " I

Liquidador tributário de 1ª e equiparados - Letra J

2

Gratificação para as chefias através de um aumento de 15% do vencimento no prémio de cobrança.

3

Reconhecimento das dificuldades da tarefa fiscalizadora, recompensando o seu efectivo exercício com um aumento de 15% do vencimento no prémio de cobrança.

Neste domínio foram estas as nossas propostas e só aceitaremos alternativas que não representem divisionismo e que sejam seguras. Isto significa que rejeitamos inteiramente propostas que venham a trazer benefícios para uns e recusá-los a outros.

Desde as instalações à preparação profissional, tudo tem o Sindicato tentado para melhorar as condições de trabalho nas Contribuições e Impostos.

E decorrem meses e meses, primeiro que se obtenha um modesto paliativo!

E os assuntos mais importantes, esses nem paliativos merecem.

É contra isso que temos de reagir, de impor a nossa vontade!

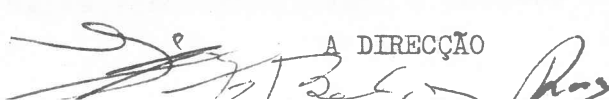
A greve é de um dia. Apenas, porque pensamos que o bom senso poderá chegar ao Governo e à Administração. A vontade dos trabalhadores das Contribuições e Impostos é firme e unida!

É, pois, uma greve de aviso, importante para marcar uma posição.

O Governo deverá saber que, se não formos atendidos por este dia, encetaremos uma luta continuada segura e progressiva, luta para ganhar efectivamente.

**este é o aviso
esperemos que chegue.**

Saudações Sindicais

  A DIRECÇÃO